

Banco de Neologismos do Português Contemporâneo - Balanço de uma Experiência

Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino

Universidade Nova de Lisboa

1. INTRODUÇÃO

Nesta comunicação apresento uma investigação que tenho vindo a desenvolver e que têm tido como objectivo a constituição de um Banco de Neologismos do Português.

Assim, primeiramente farei um balanço desta experiência, situando este Banco de Neologismos relativamente ao "Observatoire du Français Contemporain de Lisbonne" Banco de Neologismos do Francês que tenho vindo a organizar simultaneamente.

Numa segunda fase, tentarei uma articulação dos mecanismos mais produtivos da lexicogénese com as estruturas informatizadas que se pretendem criar, em paralelo, para os dois Bancos de Neologismos.

2. "OBSERVATOIRE DU FRANÇAIS CONTEMPORAIN DE LISBONNE"

Em 1982, criei, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, um "Observatoire du Français Contemporain" que têm como objectivo colaborar com os outros "Observatoires du Français" na recolha de neologismos da língua francesa.

O "Observatoire du Français Contemporain de Lisbonne" está integrado na "Unité de Recherche de Linguistique 4 (U.R.L.4)" do "Institut National de la Langue Française - C.N.R.S.", unidade de investigação de que é responsável o Professor Robert Galisson da "Université de la Sorbonne Nouvelle - Paris III".

O "Institut National de la Langue Française", criado em 1977 pelo seu director actual, o Professor Bernard QUEMADA, faz parte do "Centre National de Recherche Scientifique". Este Instituto compreende várias unidades de investigação com projectos específicos em língua e lingüística francesas que cooperam com um Centro de Investigação e Documentação. O conjunto de dados investigativos e documentais deste Centro constitui o "Trésor général des langues et parlans français" que tem a sua sede principal em Nancy. Para além destes aspectos, a actividade deste Centro desenvolve-se à volta de três eixos, correspondendo cada um deles a três bancos de dados:

- Banco de dados textuais;
- Banco de dados lexicológicos: "Banque de Mots";
- Banco de dados bibliográficos.

Os dados que constituem estes três Bancos são complementares e combináveis entre si.

A recolha de neologismos franceses é feita pelos alunos de Lexicologia (variante de Lingüística IV) e por mim própria, em jornais e periódicos franceses. Estes neologismos estão organizados em ficheiros manuais. O duplicado das fichas é regularmente enviado para Villeteuse e Nancy, locais onde se processa a sua informatização e integração no Banco de Neologismos.

A informatização destes ficheiros manuais vai permitir a sua transformação em Banco de Neologismos do Francês, banco de dimensão reduzida relativamente ao do I.N.A.L.F. A troca de materiais e a conexão com este Instituto será assim mais fácil.

No entanto, os ficheiros manuais permitem já fazer dos neologismos um utensílio pedagógico. Eles são um elemento de reflexão e de aquisição da língua francesa, enquanto língua estrangeira. O corpus e a concordância que cada aluno organiza em função do seu próprio trabalho são muitas vezes completados pelos materiais destes mesmos ficheiros.

Mas a função dos ficheiros do "Observatoire du Français Contemporain de Lisbonne" não se limita apenas a esta dupla utilização

pedagógica: a) aquisição de mecanismos de língua francesa; b) iniciação à investigação em Lexicologia.

Este CORPUS de neologismos franceses constitui um ponto de partida para vários tipos de investigação em lexicogénese: a) descrições da língua francesa; b) contraste(1) entre aspectos específicos da língua francesa e da língua portuguesa; c) algumas reflexões sobre a língua francesa têm também dado origem a trabalhos em neologia, na língua portuguesa; são disso exemplo as investigações de Maria Rute Costa(2) e de Margarita Ferreira(3) que apresenta nas comunicações a este Congresso um embrião desses trabalhos.

Permite-me aqui lembrar que foi com o acordo e com o apoio do Professor Robert GALISSON que iniciei esta experiência e fiz a extensão da metodologia do domínio da língua portuguesa. Assim, paralelamente, comecei a organizar o "OBSERVATÓRIO DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO"; um dos objectivos deste Observatório é a criação de um *Banco de Neologismos do Português*.

3. A INVESTIGAÇÃO EM NEOLOGIA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: breve síntese

As investigações no domínio da neologia(s) do Português Contemporâneo são ainda muito raras. Sem confundir neologia com terminologia, podemos dizer que alguns trabalhos existentes neste momento se referem a actividades terminológicas associadas a indústrias e a determinados sectores da vida científica.

A(s) terminologia(s) ou o(s) vocabulário(s) de cada especialidade "vive(m) espontaneamente" em cada indústria, fábrica ou laboratório, sem que haja muitas vezes qualquer tipo de organização ou de normalização.

Há no entanto, grandes indústrias que possuem os seus próprios "bancos de terminologia". Paralelamente a estes casos-excepção também algumas instituições(4) de investigação fazem a gestão e o desenvolvimento dos seus "bancos de investigação" de dimensões muito superiores aos das indústrias que acima referimos.

Existem, no entanto, algumas excepções que traduzem os primeiros esforços de investigação no domínio das terminologias:

- 1) o "SPINES - Thesaurus" publicado pela Unesco em 1984;
- 2) o "Thesauri" das Ciências e Tecnologias", organizado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (no prelo);
- 3) a tradução terminológica no âmbito do projecto EUROTRA;
- 4) as traduções de terminologias feitas em colaboração* com o EURODICAUTOM (Banco de Terminologias da Comunidade Económica Europeia, no Luxemburgo);
- 5) a criação, em Julho de 1987, do Centro Português de Terminologia.

Queremos ainda mencionar algumas iniciativas da União Latina(5): 1) a criação da revista "Terminómetro", publicada em várias línguas românicas; 2) a dinamização de um inquérito sobre todos os trabalhos de Terminologia e de Neologia, inquérito realizado em colaboração com as redes francesas e internacionais deste domínio; 3) esta instituição, neste momento, está apoiar investigações em neologia das línguas românicas. Os trabalhos relativos ao Português(6) e ao Francês(7) estarão prontos no fim de 1988 e serão publicados no início de 1989.

Os ficheiros de neologismos do "Observatório do Português Contemporâneo" permitem já várias investigações: 1) o trabalho sobre "Neologia do Português Contemporâneo" de que eu própria sou responsável e que deverá ser publicado pela União Latina, como já referimos anteriormente; esta investigação mereceu o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica que decidiu aprovar o Projecto 87503; 2) as investigações pessoais de Maria Rute Costa, de Margarita Ferreira (cf. página 5 desta comunicação) e de Maria do Céu Caetano Mocho ("Neologia formal por sufixação").

Na parte final desta síntese, não podemos esquecer os vários artigos sobre Neologia do Português do Brasil de que é autora Ieda Maria Alves da Universidade de Assis - S. Paulo; estes artigos são o resultado da reflexão desta lexicóloga sobre diferentes tipos de neologias (cf. Bibliografia).

4. OBSERVATÓRIO DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO BANCO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

4.1. Definições e delimitação de objectivos

O "Observatório do Português Contemporâneo" pode definir-se como um "Banco de Dados Lexicológicos". Os materiais que o constituem permitem:

- a) investigações nos domínios
 - da *lexicologia*: ciência que têm como objecto o léxico;
 - da *lexicografia*: ramo da lexicologia que se ocupa da macro-organização e da micro-organização dos dicionários, isto é, a organização dos diferentes tipos de dicionários e a definição da unidade lexical relativamente a cada tipo de dicionário.
 - da *dicionarística*: termo introduzido e reformulado por Bernard QUEMADA(8) para designar a "arte de fabricação" de dicionários, que utiliza os princípios teóricos e metodológicos da lexicologia e da lexicografia.
- b) investigações nos domínios da *neologia terminológica* e da *tradução terminológica* (isto é, as diferentes adaptações e traduções propostas para as unidades terminológicas).

Mas, para além dos aspectos que acabamos de enunciar, o "Observatório do Português Contemporâneo" tem como objectivo fundamental a constituição de um BANCO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS.

Mas como definir um Banco de Neologismos? Não podemos confundir Banco de Neologismos, com Banco de Terminologia. São dois tipos de bancos que se diferenciam: 1) pelas macro-estruturas; 2) pelas micro-estruturas; 3) sistemas de inter-relações; 4) conteúdos; 5) objectivos.

Um Banco de Terminologia tem várias finalidades: 1) organização, normalização de unidades terminológicas; 2) centralização e gestão de terminologias; 3) tradução multilingüe; 4) colocar à disposição do tradutor, do terminólogo ou do cientista, conjunto rápido de informações; 5) fornecer uma documentação precisa e rápida ao tradutor particular.

Estes dois tipos de bancos têm como objectivos comuns dois pontos: 1) a exaustividade que tentam atingir, pelo menos em teoria; 2) procuram dar conta de um estado da língua o mais completo possível, num dado momento sincrónico.

Sublinhamos ainda uma última diferença entre estes dois bancos: num Banco de neologismos, os contextos privilegiam todas as informações sobre o funcionamento da unidade neológica em discurso; num Banco de Terminologia, os contextos apresentam os traços definidores do conceito; as unidades terminológicas são muitas vezes "denominações convencionais"(9) e constituem "sub-conjuntos"(10) específicos no sistema da língua.

Assim, a macro-estrutura e a micro-estrutura de um Banco de Neologismos estão fundamentalmente organizadas em função de descrições lingüísticas.

5. BANCO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

5.1. O "corpus"

Os neologismos portugueses têm sido recolhidos pelos alunos de Lexicologia (Lingüística IV) e por mim própria. Durante este ano lectivo colaboraram nestes levantamentos Maria do Céu Caetano Mocho e Maria Rute Costa enquanto bolseiras da JNICT(11), Margarita Ferreira(12) e Telmo Moia(13).

Os neologismos são recolhidos num corpus *escrito e oral*, constituído por documentos que provêm: a) da imprensa escrita e oral contemporânea; b) de revistas de informação técnica e científica, redigidas para e por especialistas; c) de revistas de divulgação técnica e científica.

Os neologismos recolhidos pertencem a vários "vocabulários":

- o vocabulário da língua corrente;
- o vocabulário de línguas de especialidade;
- os vocabulários técnicos;
- os vocabulários científicos.

Estes três últimos tipos de vocabulários apresentam neologismos que tanto podem pertencer a um nível de *especialização*, como a diferentes níveis de *banalização* ou de *vulgarização*. O fenómeno da banalização descrito e definido por R. GALISSON consiste na formação de um "vocabulário intermédio"(14): "Un langage technique(15) à la recherche d'une transparence plus grande que celle du langage technique proprement dit"(16).

A vulgarização é um fenómeno diferente e consiste no empréstimo de um termo(17) científico à língua corrente.

Numa segunda fase da constituição do CORPUS, decidimos privilegiar os *domínios* seguintes:

1. ARTES

- Arquitectura
- Artes gráficas
- Ballet
- Cinema
- Dança
- Escultura
- Espectáculos
- Exposições
- Fotografia
- Música
- Ópera
- Pintura
- Teatro

2. JOGOS E PASSATEMPOS

3. DESPORTOS

- Automobilismo
- Ciclismo
- Futebol
- Ginástica
- Surf
- Ténis

4. FÉRIAS

5. TURISMO/HOTELARIA

6. VIAGENS

7. EMPREGO

- Profissões
- Trabalho
- Sindicalismo

8. EMPRESAS

- Indústrias
- Comércio

9. JORNALISMO

- Imprensa
- Rádio
- Televisão

10. PUBLICIDADE

11. VIDA QUOTIDIANA

- Alimentação
- Casa
- Costumes
- Droga
- Equipamento doméstico
- Habitação
- Lazer
- Mobiliário
- Moda
- Vestuário

12. IDÉIAS

Religião

13. CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

- Ciências Literárias

- Economia
- Finanças
- Gestão
- Política
- Psicologia
- Sociologia

14. CIÊNCIAS E TÉCNICAS

- Agricultura
- Agronomia
- Aviação
- Biologia
- Biotecnologia
- Ciências do mar
- Construção civil
- Ecologia
- Educação
- Ensino
- Electricidade
- Electrónica
- Electrotecnia
- Energia nuclear
- Energia solar
- Informação
- Informática
- Inteligência Artificial
- Marinha
- Meteorologia
- Moldes Industriais (Plásticos)
- Novas Tecnologias
- Pesca
- Poluição
- Saúde
- Telecomunicações
- Televisão
- Transportes
- Vídeo

15. DEFESA E ARMAMENTO

5.2. Estatuto da unidade neológica

A definição e a delimitação do conceito de neologismo põem problemas idênticos aos da unidade de significação. Para Alain REY o neologismo "doit être envisagé comme une nouveauté lexicale fonctionnelle, pragmatique et le concept dépend des jugements collectifs"(18). O neologismo não pode ser analisado "in abstracto" como um elemento novo do sistema, independentemente do seu funcionamento em discurso: "une forme fonctionnelle, un signe lexical ancien, mais limité dans sa fonction à un sous-système [...] peut passer à un autre sous-système, où il figure de néologisme"(19).

O estatuto da unidade neológica põe problemas muito específicos no que diz respeito ao levantamento e selecção dessas mesmas unidades.

Os dicionários e as enciclopédias são ainda considerados como os únicos pontos de referência na triagem dos neologismos. Mas estas publicações são geralmente pouco actualizadas e libertam as suas nomenclaturas dos conjuntos de termos científicos e técnicos.

Relativamente a estas publicações os grandes bancos de dados apresentam pelo menos duas vantagens: a) registram rapidamente os termos resultantes da actividade denominativa, no âmbito das técnicas e das ciências; b) permitem fazer inventários cumulativos. Assim, os materiais que constituem estes bancos de dados são tidos como parâmetros de comparação, mas não como "corpus de exclusão" na selecção de neologismos.

5.3. Lexicogénese e morfologia lexical

De entre os vários mecanismos neológicos mais produtivos, queremos destacar aqui os aspectos morfossemânticos. Esta opção será justificada ao longo desta parte final da comunicação.

Os elementos morfossemânticos têm uma função muito importante na lexicogénese (criação de neologismos) quer no vocabulário da língua corrente quer nos vocabulários técnicos e científicos. Estes elementos são geralmente chamados formantes morfossemânticos, conceito que permite abordar de um modo diferente as categorias tradicionais da formação de vocábulos, descritas pelos diferentes tipos de gramáticas e de dicionários: "La répartition en préfixes et

suffixes traditionnellement reconnue, par exemple, même enrichie d'exceptions et de regroupements discutés (pré-fixoides et suffixoides) est impuissante à saisir l'ensemble des moyens et des formules que met en oeuvre la dynamique lexicale des affixes. Pour ne pas ajouter aux distorsions et aux extensions qui pèsent déjà sur les distinctions classiques, nous avons donc regroupé les divers types de radicaux et de bases ainsi que les diverses classes d'affixes, préfixes, suffixes, éléments pré-fixés, suffixés et infixés dans une même catégorie générique dite de "formants morphosémantiques"(20).

Assim, este conceito permite-nos uma sistematização teórica mais rigorosa de muitos mecanismos da lexicogénese de hoje.

5.4. Estrutura do Banco de Neologismos do Português

Os neologismos do Português estão, de momento, organizados em ficheiros manuais.

Pretendo, no entanto, criar em paralelo duas estruturas informatizadas, isto é, *dois Bancos de Neologismos*. Naturalmente, privilegiarei a língua portuguesa.

Disponho, desde o dia 7 último, de um programa-pivot que me permite informatizar e trabalhar sobre os neologismos das duas línguas. Isto foi possível, graças ao apoio do I.N.A.L.F. e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Este programa está adaptado ao tipo de computador que possuímos: um IBM - PS/2 80 - 071, cuja memória central é de 70Mb.

A entrada de dados será feita manualmente, pois que ainda não podemos pensar em dispositivos de leitura óptica, dado o seu elevado custo. Os ficheiros manuais serão informatizados o mais rapidamente possível. Os dois Bancos de Neologismos transformar-se-ão em "dicionários electrónicos".

As características do programa(21) permitem dar uma estrutura específica ao Banco de Neologismos do Português. Destacamos aqui apenas as mais importantes. Permite efectuar explorações sequenciais: a) recuperar unidades de vários tipos (vocábulos plenos ou não; lexias simples ou complexas; b) recuperar contextos imediatos ou contextos longos, contextos à direita ou à esquerda da unidade - pivot (vocábulos plenos ou não; lexias simples ou complexas). A estrutura relacional facilita a organização de uma rede de relações ou o estabe-

lecimento de junções de relações ou de cruzamentos de relações. O programa é ainda caracterizado por uma linguagem de interrogação.

Para além destes aspectos, o "processador morfológico" que caracteriza o programa permite-me retomar determinadas reflexões de carácter teórico e metodológico que efectuei a quando da elaboração de um "dicionário de máquina"(21). Trata-se do "Dicionário Ortográfico Automatizado - IBM - Portuguesa"(22) que elaborei em colaboração com Maria Emília Marques e Dulce Carvalho, em Maio - Agosto de 1985.

Este "processador morfológico" permite-nos abordar de um modo diferente a neologia formal quer ao nível da morfologia flexional, quer ao nível da morfologia derivacional, entendida aqui num sentido estruturalista, diferente, portanto, das teorias formais.

Os diferentes "dicionários de máquina" para além de fazerem a indicação automática dos vários tipos de unidades ou dos seus contextos, delimitam e hierarquizam prefixos, sufixos, formantes morfossemânticos, alomorfes, variantes ortográficas e séries de caracteres.

Assim, o conceito de formante morfossemântico permite-nos fazer um conjunto de reflexões e a articulação entre um dos mecanismos mais característicos da lexicogénese (em todos os tipos de vocabulários), as capacidades do "processador morfológico" e a componente morfológica do Banco de Neologismos do Português Contemporâneo.

6. CONCLUSÃO

Queremos fazer do Banco de Neologismos do Português, em constituição, uma fonte de documentação para diferentes investigações em lingüística. Este Banco tem como função principal permitir estudos sobre: a) a(s) Neologia(s) do Português Contemporâneo; b) os fenómenos neológicos comuns às línguas românicas ou com características internacionais; c) a pedagogia e a didáctica do Português (língua materna e língua estrangeira), do Português, língua corrente, língua das ciências e das técnicas.

NOTAS

1 - Apresentaremos, em breve, num artigo, um estudo contrastivo de um conjunto de sufixos (Português: -ismo; -ista; -izar; -ização; -ico/ -ica; Francês: -isme; -iste; -iser;

- isation; -ique/ -tique) relativamente ao vocabulário da língua corrente e aos vocabulários técnicos e científicos. Artigo em preparação com Dulce Carvalho e Rita Faleiro.
- 2 - "Aspectos da neologia no vocabulário da economia."
- 3 - "Algumas particularidades da prefixação na neologia do português contemporâneo".
- 4 - Mencionamos apenas a título de exemplo a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica - J.N.I.C.T. e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil - L.N.E.C.
- 5 - Estas iniciativas, no que diz respeito ao português, são da responsabilidade de Maria Manuela AUBOUY, assessora para a Língua Portuguesa na União Latina (Paris).
- 6 - Trabalho de que eu própria sou responsável.
- 7 - Investigação a cargo de M. Loïc DEPECKER e de M. Jean-Luc ADINE.
- * Mencionamos apenas a título informativo as colaborações prestadas pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Universidade Aberta.
- 8 - QUEMADA, B. (1987) - "Notes sur lexicographie et dictionnaire", *Cahiers de Lexicologie* 51, p.232.
- 9/10 - cf. LERAT, P. (1984) - "Anglicisme et emprunt terminologique", *Le Français dans le Monde* 183, p. 72.
- 11 - no âmbito do Projecto 87 503.
- 12/13 - Colaboração a tempo parcial subsidiada pela União Latina.
- 14 - GALISSON, Roberto (1978) - *Recherches de lexicologie descriptive: la banalisation lexicale*, Paris, Nathan, p.375.
- 15 - ou científica.
- 16 - GALISSON, Robert (1978) - op. cit., p.10.
- 17 - Reservamos o vocábulo *termo* única e exclusivamente para designar a unidade terminológica.
- cf. QUEMADA, Bernard (1981) - "Les noms des mots ou des noms pour les mots. A propos de la terminologie lexicologique", *Linguística Computazionale*, Volumes IV - V, Pisa.
- 18/19 - REY, Alain (1976) - "Néologisme, un pseudo-concept", *Cahiers de Lexicologie* 28, p.14, p.12.
- 20 - QUEMADA, Gabrielle (1983) - *Dictionnaire de termes nouveaux des sciences et des techniques*, Paris, CILF, p.512.
- 21 - programa que apresenta características diferentes daqueles que permitem criar (e trabalhar) com Bancos de Terminologia plurilingües.
- 22 - "Dicionário de máquina" não é entendido aqui como um genérico.
- 23 - Só em 1990, nos é possível apresentar alguns aspectos deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Ieda Maria (1980), "Aspectos da composição neológica no vocabulário da imprensa paulista contemporânea", *Revista Brasileira de Língua e Literatura* 5.
- _____. (1980), "Observações sobre a prefixação intensiva no vocabulário da publicidade", *Alfa* 24.
- _____. (1983), "A terminologia política no período pré-eleitoral", *Alfa* 27.
- _____. (1984), "Ideologia e empréstimo em dicionários de língua" *Estudos Lingüísticos* 8, CEL.
- _____. (1984), "Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária" *Alfa* 28.
- _____. (1984), "A integração dos neologismos por empréstimos ao léxico português", *Alfa* 28 (supl.)

- _____. (1986), "Aspectos da Composição nominal no Português Contemporâneo", *Alfa* 30/31.
- _____. (1987), "A produtividade do prefixo 'não-' no português contemporâneo", *Ciência e cultura* 39.
- ANASTASSIADOU, Ana (1984), "'-É' : un nouveau suffixe en grec moderne", *Studies in greek linguistics*, Tersalónica.
- _____. (1986) *La néologie en grec moderne*, Tersalónica, Tese de Doutoramento.
- CALZOLARI, N. (1983), "On the Treatment of Derivatives in a Lexical Database", *Linguistica Computazionale* 3 (supl.), Pisa.
- GALISSON, R (1978), *Recherches de lexicologie descriptive: la banalisation lexicale*, Paris, Nathan.
- _____. (1982), "Approches communicatives et acquisitions des vocabulaires (du concordancier à l'auto-dictionnaire personnalisé)", *Bulletin de l'Unité de Recherche de Linguistique* 4.
- _____. (1987), "Les mots-valises et les dictionnaires de parodie comme moyens de perfectionnement en langue et culture françaises", *Etudes de Linguistique Appliquée* 67.
- GUILBERT, L. (1971), *Grand Larousse de la Langue Française. Préface* Paris, Larousse.
- _____. (1975), *La créativité lexicale*, Paris, Larousse.
- LARA, L. F. (1976), "Méthode en lexicographie: valeur et modalité du dictionnaire de machine", *Cahiers de Lexicologie* 29.
- LERAT, P. (1984), "Anglicisme et emprunt terminologique", *Le Français dans le Monde* 183.
- _____. (1987), "L'acceptabilité des mots", *Etudes de Linguistique Appliquée* 67.
- MOREAU, R.; WARNESON, I. (1983), "Ordinateur et lexicographie", *Lexique* 3, Paris, PUF.
- PRODANOF, I.; FERRARI, G. (1977), "Dictionnaire de machine de l'italien: aspects lexicaux et morphologique", *Cahiers de Lexicologie* 30.
- QUEMADA, B. (1981) - "Les noms des mots ou les noms pour les mots. A propos de la terminologie lexicologique", *Linguistica Computazionale* 4-5 Pisa.
- _____. (1983) - "Présentation du Programme", *Linguistica Computazionale*, vol. III, Pisa.
- _____. (1983) - "Bases de données informatisées et dictionnaires", *Lexique* 3, Paris, PUF.
- _____. (1987), "Notes sur la lexicographie et dictionnaire", *Cahiers de lexicologie* 51.
- QUEMADA, G. (1983) - *Dictionnaire de termes nouveaux des sciences et des techniques*, Paris, CILF.
- REY, A. (1976), "néologisme, un pseudo-concept", *Cahiers de Lexicologie* 28.
- REY-DEBOVE, J. (1984), "Le domaine de la morphologie lexicale", *Cahiers de Lexicologie* 45.
- WARNESON - QUEMADA, I. (1984), *Lexicographie et ordinateur: recherche sur les applications de l'informatique aux élaborations lexicographiques*, Thèse de Doctorat, Paris IV.
- ZAMPOLI, A. (1983) - "Lexicological and Lexicographical Activities at the Instituto di Linguistica Computazionale", *Linguistica Computazionale*, vol. III, Pisa.